

Boletim

MOVA-Brasil

Boletim Informativo nº 3, ano 2, outubro de 2012

editorial

II Encontro de Educandas e Educandos: vozes da experiência, coragem e esperança



Abertura do Encontro em
Feira de Santana (BA)

Quando eu soltar a minha voz, por favor, entenda...
(Gonzaguinha – cantor e compositor)

*A coragem no campo perseverou e conseguiu vencer.
Que a gente seja corajoso também. Siga em frente até chegar na faculdade.*
(José Cordeiro dos Santos – educando do Polo Bahia)

O II Encontro de Educandas e Educandos do Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania ocorreu durante o mês de setembro de 2012, nos dez estados onde o Projeto existe: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe. O evento reuniu aproximadamente 1.800 pessoas, dentre elas, cerca de 1.000 educandas e educandos, nos nove polos, com o objetivo de ouvir as diferentes vozes dos educandos sobre a importância da leitura e da escrita em suas vidas.



Como declararam os educandos Raimundo dos Santos e Sueli Pierre:

O Projeto MOVA-Brasil chegou na hora certa em minha vida. Eu tinha uma moto e ela foi apreendida, pois não tinha Carteira de Habilitação. Hoje já sei ler e logo vou tirar minha Carteira de Motorista. (Raimundo dos Santos, educando do Polo Alagoas, Núcleo de Marechal Deodoro)

Eu fico muito feliz de estudar de novo. Fico feliz e quero escrever pra todo lado. (Sueli Pierre, educanda do Polo Minas Gerais, Núcleo de Ribeirão das Neves)

O grande evento do MOVA-Brasil teve, como não poderia ser diferente, o protagonismo das educandas e educandos que, com suas vozes, expressaram uma boa parte da riqueza cultural e da diversidade que constitui o Projeto. Foram momentos de muita reflexão, elaboração de propostas e explosão dos mais belos sentimentos de humanidade que sensibilizou a todas e todos que deles tiveram a oportunidade de participar. Emocionado com os depoimentos das educandas e educandos no Encontro do Polo Alagoas, o diretor da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e membro do Comitê Gestor do Projeto, José Genivaldo da Silva, afirmou:

Vou lutar pela continuidade do Projeto MOVA-Brasil.

Temáticas

Cada um dos nove polos do Projeto escolheu um tema para o seu Encontro, de acordo com sua realidade e o trabalho que vem desenvolvendo em sala de aula. As temáticas giraram em torno do direito à educação, educação ao longo da vida, cidadania, economia solidária, desenvolvimento, luta política, sustentabilidade e cultura popular, conforme o quadro a seguir:

POLO	TEMAS
Alagoas	<i>O Acesso ao Direito à Educação e a Perspectiva da Continuidade</i>
Amazonas	<i>Educação e Luta Política na Amazônia</i>
Bahia	<i>Educação Popular, Desenvolvimento e Cidadania no Contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos</i>
Ceará	<i>Educando com Cidadania Para a Sustentabilidade</i>
Minas Gerais Montes Claros Belo Horizonte	<i>Cultura Popular e Ensino de Jovens e Adultos: Valorização da Identidade e Possibilidades no Mundo do Trabalho</i>
Pernambuco/Paraíba Patos/PB Cabo de Santo Agostinho/PE	<i>Mova-Brasil: Educar para a Cooperação e a Qualificação Profissional Cidadania e Direitos Humanos não se Pedem, se Exercem</i>
Rio de Janeiro	<i>Alfabetização Cidadã e Economia Solidária</i>
Rio Grande do Norte	<i>A Voz dos Educandos e Educandas: Fazeres e Saberes na Construção de um Possível Mundo Melhor</i>
Sergipe	<i>A Contribuição da EJA na Busca da Sustentabilidade Socioambiental</i>





Nos Encontros de cada polo, além dos depoimentos dos educandos sobre suas histórias de vida relacionadas à educação, à leitura e à escrita, houve também apresentações culturais, debates e elaboração de propostas que apontam na direção da educação para a cidadania planetária – e também palavras de incentivo na perspectiva da educação ao longo da vida, como as de seu Roberto Lima da Rocha, educando do núcleo de São Gonçalo do Amarante/RN:

Minha sugestão é dizer para aqueles que já tão no MOVA-Brasil, que já sabem ler e escrever, pra procurar uma escola já... mais adiantada! Porque seu conhecimento já vai em linha, né?

O Encontro e as parcerias

Vale reforçar aqui a importância determinante das parcerias do Projeto na realização dos Encontros em cada polo, garantindo transporte, alimentação, local, hospedagem e materiais necessários ao sucesso do evento. Sem essa contribuição fundamental, a realização dos Encontros na dimensão em que foram organizados não seria possível. Por isso, agradecemos imensamente a cada parceira e a cada parceiro envolvido na realização dos Encontros nos dez estados onde o Projeto existe. São alianças que se consolidam pela afinidade das ideias em busca de justiça e de paz social, como declara Shirleine, parceira local do Polo Ceará:

Agradeço o privilégio de ter alcançado esse Projeto, fazendo com que as pessoas possam crescer no conhecimento, na sabedoria, porque o nosso desejo é conseguir novamente as pessoas que se encontram à margem da sociedade.

Colaboradoras(es), monitoras(es), coordenadoras(es) locais e equipes de polo

Sabemos também que o Projeto MOVA-Brasil conta com a força, disposição e comprometimento de suas(seus) monitoras(es), coordenadoras(es) locais. Foi graças a esse coletivo ou, no dizer de seu Roberto, educando do Polo RN, foi graças à “Família de Paulo Freire” que esse grande evento foi um sucesso em cada um dos dez estados. Essas pessoas se envolveram, foram atrás de parcerias, organizaram os encontros nas salas de aula, nos núcleos e no estado. Além dos monitores e coordenadores locais, merecem destaque também o empenho e dedicação da equipe de cada polo na realização dos Encontros Locais e Estaduais. A toda essa gente, à “Família de Paulo Freire”, nossos mais sinceros agradecimentos como reconhecimento pelo trabalho realizado.

Neste número do boletim, o leitor também saberá mais sobre **dona Maria da Silva Monteiro**, educanda de **101 anos** do Polo Amazonas, núcleo Princesinha do Solimões, no município de Manacapuru. É a ela que o Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania dedica, carinhosamente, o **Suplemento Especial** desta edição. Boa leitura!



O ENCONTRO NOS POLOS

Polo Alagoas



O evento em Maceió (AL) contou com a presença de 63 educandos e educandas

O II Encontro de Educandas e Educandos do Polo Alagoas aconteceu no dia 14 de setembro de 2012, das 9h às 16h, no auditório da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (Seades), e teve como tema: *O Acesso ao Direito à Educação e a Perspectiva da Continuidade*. O evento teve a presença de 140 pessoas, sendo 63 educandas e educandos. Os principais objetivos do Encontro foram: dialogar sobre a Educação de Jovens e Adultos no Estado; socializar práticas; construir novos saberes; provocar um pensar diferente na Educação de Jovens e Adultos.

Foram formados três Círculos de Cultura, compostos por educandos e educadores, com as seguintes temáticas: *Continuidade na EJA, Economia Solidária e Cidadania Planetária Para a Sustentabilidade*. Durante a atividade, houve exposição e comercialização de produtos artesanais como rendas de filé, cocadas e amostras de trabalhos desenvolvidos em sala de aula, como reciclagem, bandeiras das turmas e outros. Logo após o café da manhã coletivo, o Encontro foi aberto com a formação de uma mesa composta por dona Maria Josefa da Silva (educanda da etapa anterior) e Ana Paula da Conceição (educanda atual do Projeto). Também estavam presentes Maria Enaura Alves do Nascimento (monitora); Iaenes Amorim (parceira local); Mirlene Maria Silva Borges, (gerente de EJA no estado); Mariana

Galvão (Coordenação Pedagógica Nacional do Projeto); José Genivaldo da Silva (membro do Comitê Gestor do Projeto); Elenice Peixoto (coordenadora estadual do Polo Alagoas); Luciola Pedrosa (diretora de capacitação da Secretaria de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social – Seades) e Valéria Cavalcante (coordenadora do Fórum de EJA no estado). A educanda Ana Paula fez um breve relato de sua história de vida, ressaltando a dificuldade que tinha por não saber nem ler e nem escrever: *“Não sabia sequer ler um bilhete quando meu filho trazia da escola informando de reunião ou qualquer assunto. Hoje estou lendo tudo. Já li todas as placas daqui do Auditório”*. Após a abertura, o grupo foi dividido para a realização dos Círculos de Cultura. Educandos e monitores e formularam propostas sobre os desafios encontrados na EJA, o que fazer para superá-los e qual a educação que se quer, bem como propostas relacionadas à economia solidária e à sustentabilidade. Nas falas finais do Encontro, José Genivaldo da Silva, representando o Comitê Gestor do Projeto, visivelmente emocionado com o Encontro, afirmou: *“Vou lutar pela continuidade do Projeto MOVA-Brasil”*. O Encontro teve grande repercussão no estado. Foi divulgado na TV Gazeta (transmissora da TV Globo), em um site local (*Primeira Edição*) e na rádio Jovem Pan, com transmissão ao vivo.



Apresentação de propostas do Encontro em Maceió (AL)



Polo Amazonas



A animada reunião em Manaus (AM)

Com o tema *Educação e Luta Política na Amazônia*, o Polo Amazonas realizou, no dia 14 de setembro deste ano, o II Encontro de Educandas e Educandos, das 9h30 às 17h, no Sindicato dos Metalúrgicos, na cidade de Manaus. Participaram do Encontro 190 pessoas, dentre elas, 145 educandas(os). Na abertura, além da representante das(os) educandas(os), senhora Vanda Oliveira, do Núcleo de Parintins, também estiverem presentes educadores do Projeto, coordenador pedagógico nacional, coordenadora municipal de EJA, parceira local, lideranças sindicais, representante do movimento de mulheres, representante da Secretaria de Estado da Juventude, Desporto e Lazer, articulador social, representante da Petrobras e representante do Comitê Gestor. A abertura foi dirigida pelo coordenador do Polo Amazonas, Marcos Moura. O evento também contou com a exposição *Educar para Transformar*, sobre o educador Paulo Freire. Educandas e educandos revelaram-se curiosos para conhecer um pouco mais sobre a vida do educador que revolucionou a história da educação no País. Após o almoço, os participantes foram para os Círculos de Cultura, divididos em: a) impacto do Mova na vida do educando; b) organização política e mobilização social; c) perspectivas de continuidade dos estudos. Sob a coordenação de monitores e coordenadores locais, os grupos partiram para o trabalho de discussão e execução de atividades. As educandas e educandos foram se soltando em cada fala, motivando o outro a participar e debater as questões propostas em seus grupos específicos, para

depois serem apresentadas na plenária final. Após a discussão em seus grupos, dois educandos de cada Círculo foram eleitos para representar a equipe na plenária final. Como já haviam participado das discussões em seus grupos, eles foram preparados para expor suas experiências e opiniões acerca dos temas. Bem objetivos em suas falas, colocaram de forma dinâmica seus conhecimentos de vida, assim como as experiências adquiridas em seus núcleos de alfabetização. Tivemos um ganho real na fala de cada educando – eles nos subsidiaram com conteúdos que dizem respeito a lições de vida. No encerramento do Encontro, um grande coral de educandos cantou o hino do Projeto MOVA-Brasil. Em seguida, reunimos a família amazônica para tirar fotos. Por fim, servimos lanche e todos partiram de volta a suas casas. Vale ressaltar que o Encontro ocupou até um espaço no jornal *A Crítica*, de maior circulação em Manaus, com uma matéria de meia página no dia de maior venda do jornal, domingo.



Matéria do jornal A Crítica, de Manaus (AM)

Polo Bahia



Abertura do evento em Feira de Santana (BA)

Educação Popular, Desenvolvimento e Cidadania no Contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Esse foi o tema do II Encontro Estadual de Educandas e Educandos do Polo Bahia, que ocorreu na cidade de Feira de Santana, nos dias 24 e 25 de setembro, das 14h às 23h e das 8h às 12h, respectivamente. O evento contou com a presença de 435 pessoas, dentre elas, 197 educandas e educandos do Projeto.

A abertura do evento aconteceu na Universidade Federal de Feira de Santana, com a apresentação cultural dos monitores do Núcleo Cacaueira relatando os mitos da Lagoa Encantada, uma releitura de *O encanto da lagoa: o imaginário histórico-cultural e o turismo cultural da Lagoa Encantada*, tese de Reinaldo Soares dos Santos. Depois da apresentação cultural, foi composta a mesa de abertura do Encontro com os educandos Edgar Lima dos Santos e Alberto Sampaio Moreira, a coordenadora de polo, Claudiane Batista, a coordenadora pedagógica nacional, Dilene Gonzaga, o representante do Comitê Gestor, José Genivaldo da Silva, o articulador social, Luciomar Machado, o coordenador de responsabilidade social Nordeste da Petrobras, Adoniram Costa, o gerente de programas sociais da responsabilidade social da Petrobras, José Paulo Neto, o representante da Sindipetro/Bahia, David Bacelar.

Na abertura, os integrantes ressaltaram a importância do Projeto no Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, onde se concentram os maiores índices de analfabetismo. Além disso, afirmaram ser necessária a permanência do MOVA-Brasil como garantia do acesso à educação libertadora, que valoriza o indivíduo como sujeito de direito, de forma participativa, na perspectiva do exercício pleno da cidadania. Desfeita a mesa de abertura, a professora Fátima

Urpia palestrou sobre Educação Popular, Desenvolvimento e Cidadania no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Ela falou sobre sua experiência com seu pai, que não foi alfabetizado, e que se sentia honrada por estar do outro lado, trabalhando para outras pessoas terem a oportunidade que o pai dela não teve. Após a palestra, o Núcleo de Feira de Santana apresentou as suas principais manifestações culturais e, de forma dançante, convidou a todos e todas a se dirigirem ao local do coquetel.

Roda de prosa

No início da roda de prosa, os educandos falaram sobre a diferença entre campo e cidade. Eles afirmaram, entre outras coisas, que no campo se conhece menos pessoas e não existem muitos meios de transporte. A mediadora da roda de prosa afirmou que a educação do campo é diferenciada, que valoriza a história de vida, a especificidade da comunidade, para depois valorizar os conhecimentos gerais. Ela falou também sobre a injustiça que é o agronegócio, do equívoco de grande parte da sociedade sobre a impossibilidade de se viver feliz no campo, de que é preciso ir para os grandes centros para alcançar a felicidade. Os(As) educandos(as) ficaram felizes com a roda de prosa e afirmaram que a mediadora parecia estar no campo com eles. Um educando disse que se envergonhava de morar na zona rural e que uma menina na sua mocidade não quis namorá-lo porque não namorava alguém que andava com enxada. Hoje ele se sente valorizado e orgulhoso por morar na zona rural. O Encontro terminou com uma plenária na qual os(as) educandos(as) socializaram as propostas elaboradas, que podem ser verificadas na página 14.



O representante da FUP no Encontro da Bahia

Polo Ceará



Abertura com Hino Nacional em Caucaia (CE)

No Ceará, o Encontro foi realizado no dia 13/09, das 8h às 17h, na Casa Cordimariana de Encontro e Retiros Irmã Maria do Amparo, em Caucaia, e teve a participação de 102 pessoas, dentre elas, 54 educandas e educandos. Os participantes discutiram o tema *Educando Com Cidadania Para a Sustentabilidade* e elaboraram propostas para o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva da continuidade dos estudos.

Na mesa de abertura havia, além do representante dos(as) educandos(as), o senhor Luis de Almeida, Elaine Cristina (monitora), Ana Tereza (coordenadora local), Rodrigo Silva (Coordenação Pedagógica Nacional), Marcondes Muniz (articulador social), Mara Cruz (Comitê Gestor), Eurico Rocha (Gerência de Relacionamento Externo – Petrobras), Leonardo Sampaio (articulador local – Núcleo Caucaia), Shirleine Marques (parceira local), Antônia Ivanira (coordenadora de EJA – Ibareta) e Ana Paula Andrade (assistente pedagógica). Após o café da manhã, houve o credenciamento dos participantes de acordo com os procedimentos dos GTs: educandos, convidados, monitores, coordenadores locais, equipe de polo, representantes da Coordenação Pedagógica Nacional, Comitê Gestor, articulador social do polo e parceiros locais. Em seguida, todos foram convidados para o auditório, a mesa de abertura foi composta e o Hino Nacional foi executado. Em seguida, uma explicação sobre a finalidade do Encontro e leitura da pauta – e, logo depois, apresentação cultural realizada por três educandos com banda tradicional (sanfona, pandeiro, triângulos e zabumba), recital de poesia e palestra dialogada com o tema *Sustentabilidade*, proferida pelo professor Aécio Alves de Oliveira

(sociólogo da Universidade Federal do Ceará). No período da tarde, a turma foi dividida em cinco Grupos de Trabalho (GTs) que discutiram as temáticas mencionadas na pauta, das quais saíram propostas e encaminhamentos que você confere na página 14.

Ao final, foram apresentadas pelo relator as propostas, encaminhamentos e avaliações dos GTs. A avaliação foi feita por um educando de cada grupo. Seguiu-se a entrega simbólica dos certificados e a fala de encerramento pela representante do Comitê Gestor, Mara Cruz.

Outros aspectos relevantes

- ★ No auditório, a exposição *Paulo Freire: Educar Para Transformar*, do Projeto Memória do Banco do Brasil, foi muito apreciada pelos presentes.
- ★ No local, também foi montado um painel com a imagem de Luiz Gonzaga, homenageando o centenário do nordestino *Rei do Baião*. As letras de músicas cantadas por ele foram trabalhadas em sala, relacionando a cultura popular com as temáticas sociais.



Círculo de Cultura em Caucaia (CE)



Polo Minas Gerais



Círculo de Cultura em Montes Claros (MG)

Com o tema *Cultura Popular e Ensino de Jovens e Adultos: Valorização da Identidade e Possibilidades no Mundo do Trabalho*, o Polo Minas Gerais realizou o II Encontro Estadual de Educandas e Educandos em duas etapas e em duas localidades: 21/09/2012, em Belo Horizonte, e 28/09/2012, em Montes Claros. Nos dois locais, o total de participantes foi de 343 pessoas, dentre elas, 243 educandas e educandos do Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania.

Montes Claros

O Encontro de Montes Claros aconteceu das 9h às 16h30, no CAIC Renascença. Do evento participaram 180 pessoas representando vários municípios da região Norte do estado, sendo, 120 educandos(as) do Projeto MOVA-Brasil. Na mesa de abertura estavam presentes os educandos Maria Ferreira e José Aparecido de Souza, além do representante do Comitê Gestor e diretor administrativo-financeiro do IPF, Alexandre Munck, do articulador social do Projeto, Gildo Almeida, do representante da Coordenação Pedagógica Nacional, Rodrigo da Silva, entre outras autoridades. Após a abertura, o Núcleo Sertão dos Montes apresentou o jogo de versos “Mulheres Rendeiras”, envolvendo todas as pessoas presentes. Na parte da tarde, o grupo foi dividido em três grandes Círculos de Cultura, nos quais se discutiu educação, trabalho e cultura. Os debates foram socializados pelos(as) educandos(as) na plenária final. No encerramento, mais duas apresentações culturais: as “Lavadeiras de Janaúba” e a “Dança de São Gonçalo”, com as educadoras do núcleo Raízes do Saber.

Belo Horizonte

Em Belo Horizonte, o Encontro também teve como tema *Cultura Popular e Ensino de Jovens e Adultos: Valorização da Identidade e Possibilidades no Mundo do Trabalho*. O evento ocorreu na Escola Popular Orocílio Martins Gonçalves, das 9h às 16h30 e contou com 163 participantes, dentre esses, 123 educandas e educandos. A mesa de abertura foi composta pelo educando José Antonio e pela educanda Dejanira Santos, pelo representante do Comitê Gestor, Alexandre Munck, representante da Coordenação Pedagógica Nacional, Rodrigo da Silva, representante da Coordenação do Polo, Cristiana Guimarães, representante dos(as) coordenadores(as) locais, Alba Valéria Rodrigues, representante dos(as) educadores(as), Ione Ferreira Mariano, representante dos parceiros e Maria Conceição Menezes (Sãozinha), da Rede de Educação Cidadã. O educando Zé Nilton apresentou algumas canções da música popular brasileira para acolher os educandos. Logo em seguida, reuniram-se para a formação da mesa de abertura os representantes dos educandos, educadores, coordenador local, Comitê Gestor, coordenação de polo e parceiros. As falas giraram em torno da importância do evento e do valor desses espaços para o avanço da EJA. Após a mesa, o microfone foi aberto aos educandos e educadores, que ressaltaram o desejo da continuidade do Projeto. O local escolhido para o Encontro tem uma representação especial para os movimentos populares em Belo Horizonte, pois leva o nome do trabalhador morto na grande Greve Geral de BH no ano de 1979. Durante todo o evento, o microfone esteve aberto e à disposição das manifestações dos educandos e participantes em geral. Isso ressalta que o Encontro era um momento para a participação efetiva de educandos, que não deveriam ser os coadjuvantes daquele momento. Mesmo que em alguns momentos as discussões fugissem do tema geral, o objetivo foi conseguido com sucesso. Na parte da tarde, além da discussão em torno do tema do Encontro, após a leitura dos encaminhamentos dos Encontros Regionais, houve uma feirinha e exposição de produtos de educandos e de comunidades dos núcleos, com produtos que iam desde peças artesanais

montadas em encaixe de papel, feitas pelos detentos do Centro de Remanejamento do Sistema Prisional (Ceresp) de Betim, como rapaduras, cachaças, sabonetes, sabões e panos de prato bordados e pintados. O evento foi encerrado por volta das 16h30, com uma ciranda de roda organizada pelo Núcleo de Ribeirão das Neves. A plenária final demonstrou a riqueza de opiniões. As propostas e os encaminhamentos são prova de que o Mova tem sido um projeto que, além da alfabetização de jovens e adultos, fomenta a participação política e cidadã dos indivíduos como sujeitos de sua história em suas localidades, atuando na construção da cidadania planetária.



Encontro em Belo Horizonte (MG)

Polo Pernambuco/Paraíba



Educanda na Abertura no Cabo de Santo Agostinho (PE)

O II Encontro de Educandas e Educandos do Polo Pernambuco/Paraíba aconteceu em dois locais e dois momentos. O primeiro ocorreu na cidade de Patos/PB, e o outro em Ponte dos Carvalhos – Cabo de Santo Agostinho, nos dias 28 de agosto e 28 de setembro, respectivamente. O tema foi *Cidadania e Direitos Humanos não se Pedem, se Exercem*. Os núcleos de Goiana, Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca organizaram o evento em seus municípios. O Núcleo de Patos realizou o Encontro no estado da Paraíba. E os núcleos do setor prisional e as Fundações de Atendimento Socioeducativo (Funases), de acordo com as suas unidades. Procurou-se seguir os eixos temáticos seguintes: diversidade cultural, responsabilidade social, qualificação profissional, continuidade de EJA e desafios nas Unidades Prisionais. Os temas se adequaram de acordo com as especificidades de cada localidade. A mesa do Encontro foi composta por parceiros(as), monitoras e com uma expressiva participação de educandos e educandas. O evento contou com a representação de Ipojuca, Goiana, Cabo e das Funases de Caruaru e de Abreu e Lima. A coordenação de polo fez a mediação durante a abertura. A fala dos presentes fez referência à importância do Encontro como valorização dos sujeitos envolvidos com o processo de alfabetização – e de ser provocador como gerador de propostas que reforçam a luta por garantias de políticas públicas para EJA, caminhos para a sustentabilidade, a economia solidária e o respeito às diferenças étnicas, sociais, culturais e religiosas. As discussões se iniciaram nas salas de aula,



passaram pelos Encontros Regionais e culminaram com o Encontro Estadual, no qual houve a realização de cinco grupos de trabalho. Nesses, monitores(as), educandos(as), coordenadores(as) locais e as mediadoras debateram e formularam proposições dentro de cada tema discutido. Numa construção coletiva, foram formuladas propostas pelos educandos e educandas, apresentadas ao final do Encontro por cada grupo. O Encontro teve a presença dos(as) colaboradores(as) e de muitos(as) parceiros(as) em toda a logística do evento. Foi registrada a participação de 166 pessoas, entre educandos(as), coordenadores(as) e parceiros(as), e também a presença de Mariana Galvão representando a Coordenação Pedagógica Nacional do Projeto MOVA-Brasil.

Polo Rio de Janeiro

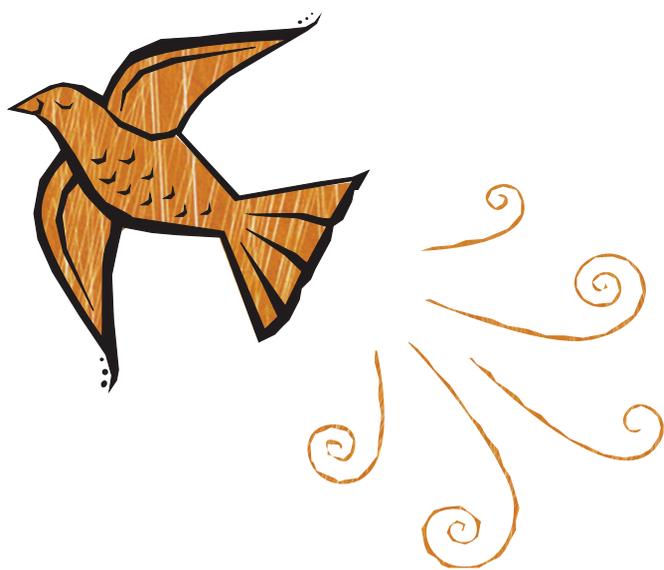


Dona Sebastiana, educanda em Tanguá (RJ)



Apresentação de propostas dos educandos no Cabo de Santo Agostinho (PE)

O Polo Rio de Janeiro realizou o II Encontro de Educandas e Educandos na cidade de Tanguá, com o tema *Alfabetização Cidadã e Economia Solidária*, nos dias 26 e 27 de setembro, das 9h às 19h30 e das 9h às 16h, respectivamente. O evento reuniu 174 pessoas; dentre elas, 111 educandas e educandos e 21 quilombolas. A coordenadora do polo, Geanne Campos, deu as boas-vindas aos presentes, apresentou a equipe e convidou as coordenadoras Carolina Guimarães, do Núcleo de Campos de Goytacazes, e Livia Fialho, do Núcleo de Magé, para darem continuidade à abertura do Encontro. Houve uma apresentação de Maculelê (dança folclórica) para os participantes, convidando-os a entrar em sintonia com a proposta do Encontro. Após a fala de Geanne e dos demais integrantes da mesa de abertura, foi realizada a primeira mesa de debate, com o tema *Economia Solidária*, comentado pelo educando Manoel José Correia Gomes – produtor rural do Imbé/Campos dos Goytacazes. Ele relatou sua experiência como produtor e as dificuldades dos produtores do Imbé para conseguir escoar suas mercadorias na Feira da Roça, realizada toda sexta-feira, de 6 às 12h, no centro de Campos dos Goytacazes. Gomes ainda ressaltou a importância do Projeto MOVA-Brasil na comunidade, pois foi por meio dos debates e palestras que os produtores estão refletindo sobre a melhor forma de se unirem (cooperativa, associação etc.). Robson Patrocínio, mediador da mesa, reafirmou a importância destes momentos de encontro de saberes e apontou o relato do educando como uma perfeita análise de conjuntura.





Ele falou sobre economia solidária e disse que o trabalho e o estudo são formas de construir a cidadania ativa. “Saber ler e escrever é fundamental para se exercer essa cidadania ativa”, declarou. Nesse sentido, ele destacou a ação do Mova. Após o debate, os participantes foram divididos em grupos para lerem e debaterem sobre as propostas direcionadas ao tema *Economia Solidária*, elaboradas nos Encontros Municipais e Regionais. Encerrando o primeiro dia, educandos(as) e quilombolas da Fazenda Machadinha participaram da apresentação do Jongo feita pelos quilombolas e conduzida pela educadora Dalma, moradora do Quilombo e responsável pelo Jongo no município de Quissamã. O dia seguinte começou com a palestra sobre *Alfabetização Cidadã*, apresentada pela professora Célia Cristo, pedagoga e especialista em educação das classes populares. A palestra foi seguida do depoimento de Laudiceia Ferreira da Cruz, ex-educanda e atual monitora do Projeto MOVA-Brasil, do Núcleo de Nova Iguaçu, que falou sobre sua história de vida e sua trajetória a partir de sua chegada ao Projeto, em 2004. Célia Cristo encerrou sua fala com uma apresentação do texto *A Escola É*, de Paulo Freire. Após o debate, foi feita a divisão em GTs para debater propostas, apontar destaques e adendos. Encerrando o Encontro, vários(as) educandos(as) deram seu depoimento e todas as pessoas presentes avaliaram o evento, inclusive os convidados Célia Regina Cristo de Oliveira e João Carlos Araújo e a coordenadora pedagógica nacional Claudilene Gonzaga. Os quilombolas apresentaram um Jongo de despedida e a equipe do polo agradeceu a todos e todas pela presença e pela construção coletiva. Na despedida, as pessoas se abraçaram e cantaram a música *Carinhoso*, de Pixinguinha, iniciada num momento de emoção por João Carlos Araújo, representante da Fundação Cultural Palmares.



Noite dançante no Encontro de Tanguá (RJ)

Polo Rio Grande do Norte



Mesa de educandos em Mossoró (RN)

Com o tema *A Voz dos Educandos e Educandas: Fazeres e Saberes na Construção de um Possível Mundo Melhor*, o Polo Rio Grande do Norte realizou seu II Encontro de Educandas e Educandos em Mossoró, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), no dia 27 de setembro, das 8h às 17h. Do evento participaram 172 pessoas, dentre elas, 88 educandas e educandos. A mesa de abertura foi formada pelo educando Reginaldo Plácido de Souza, pela educanda Maria José Francisca Nunes, pelo articulador social do Projeto MOVA-Brasil, Jailson Melo Moraes, a gestora de projetos sociais da Petrobras/RJ, Cristina Rabelo, o gerente de comunicação





da Petrobras/RN, Flávio Eleotério, o diretor do Campus do IFRN em Mossoró, Jailton Barbosa, o reitor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), José de Arimatéia de Matos, o representante do Comitê Gestor, José Genivaldo da Silva, o professor Luiz Marine, da Coordenação Pedagógica Nacional do Mova e Maria das Graças de Araújo, representando a gerente executiva de educação da cidade de Mossoró. A abertura contou com um vídeo sobre Cora Coralina; em seguida, com a formação da mesa, o articulador do Projeto MOVA-Brasil, Jailson Moraes, deu as boas-vindas, agradeceu a presença dos participantes e fez elogios à organização do evento.

Em seguida, formou-se uma mesa temática: *Paulo Freire e a Vontade Amorosa de Mudar o Mundo a Partir da Pedagogia Libertadora*.

Dando continuidade ao Círculo de Cultura, formou-se a mesa com os educandos e educandas com o tema *Eu Estou no Mundo, Fazendo o Mundo*. Neste momento, as educandas e os educandos soltaram suas vozes para dar depoimentos sobre suas histórias de vida, para declamar um poema ou cantar uma música. O Círculo de Cultura teve como tema geral *A Pedagogia Freiriana, a Diversidade e a Identidade*, com oficinas sobre qualidade de vida, cultura popular e cordel, gênero e diversidade.

O Encontro foi realizado com mesas, Círculos de Cultura, oficinas, apresentações culturais e plenária final, com a participação efetiva dos educandos e educandas, demonstrando suas satisfações, aprendizagens, habilidades culturais e contando suas histórias de vida. Para finalizar o evento, realizou-se a plenária geral, que teve como objetivo dar voz e vez aos educandos e educandas do Projeto MOVA-Brasil, debatendo o tema do evento.

Polo Sergipe



Foto coletiva do Encontro em Salgado (SE)

Nos dias 26, 27 e 28 de setembro, aconteceu o II Encontro de Educandos(as) do Polo Sergipe, paralelamente à III Formação Continuada de monitores(as) e coordenadores(as) locais – com parceria estabelecida com os(as) administradores(as) da Chácara João XXIII, na cidade de Salgado.

O tema do Encontro foi *A Contribuição da EJA na Busca da Sustentabilidade Socioambiental*, e reuniu 80 pessoas, dentre elas, 23 educandas e educandos.

A mesa de abertura foi composta por: Tercila Freire dos Santos, educanda do Núcleo Pescadores Nossa Senhora de Lourdes; monitora Eneide Alves de A. Nascimento; Francisca Pini, do Comitê Gestor do Projeto MOVA-Brasil; Mariana Galvão, da Coordenação Pedagógica Nacional do Projeto; Anselmo Amaral, representante do mandato popular da deputada Ana Lucia Menezes; Maria Gressi de Santana Vieira, monitora do Núcleo Pescadores do Saber; Ariny Mirielle Menezes Correia, coordenadora local do Núcleo Pescadores do Saber; José Aderico Cruz do Nascimento, coordenador do MST/Setor Agreste Sergipano; Irineu Fontes, secretário de Cultura de Laranjeiras/SE; Maria Ibéria dos Santos, coordenadora geral da ONG Cultivar, de Nossa Senhora das Dores/SE; e Vera Lucia Soares da Conceição, da Associação de Moradores do Bairro Idalito, Boquim/SE.

O Encontro contou com uma mesa composta por participantes, parceiros e autoridade. Teve ainda uma palestra, dois Círculos de Cultura, exposição dos núcleos sobre aspectos socioculturais e econômicos, além de apresentações artísticas. Aconteceram também outras atividades, dentre elas, uma feira de produtos das regiões em que se encontram os núcleos, apresentações culturais (Samba de Coco da Mussuca e Banda



Plenária final em Mossoró (RN)

de Pífanos), Círculos de Cultura nos quais se debateu a articulação das cinco dimensões do Projeto Eco-Político Pedagógico, o PEPP (dimensão cultural, ambiental, política, econômica e social) com a questão da sustentabilidade. No último dia, enquanto os(as) monitores(as) refletiam sobre etnomatemática em articulação com as dimensões trabalhadas no dia anterior nos Círculos de Cultura, educandos e educandas participavam de oficina de expressão corporal, o que resultou em uma apresentação teatral cujo tema foi o voto consciente. Segundo D. Gilca, educanda do Núcleo Dandara (região de Laranjeiras), o Encontro foi inesquecível: “Nunca participei de nada parecido, nos divertimos, conhecemos gente de fora e ainda aprendemos um bocadinho de coisas”. Por fim, uma recomendação para todas(os) colaboradoras(es) do Projeto: monitores e turmas podem fortalecer, em suas respectivas comunidades, as propostas e o aprofundamento das temáticas *Sustentabilidade e Economia Solidária*.



Círculo de Cultura em Salgado (SE)

Depoimentos de educandas e educandos

Polo Alagoas

Nunca fui a uma escola, agora já estou escrevendo o meu nome. Está troncho, mas vai ficar bonito. Não quero desistir. (Eliane dos Santos)

Outro dia aconteceu uma situação lá em casa. Minha mãe ficou muito 'aperreada' ao chegar uma conta para pagar. Quando olhei a conta, vi que não era nossa, e sim, do meu vizinho. Fiquei muito feliz, pois agora já sei ler. (Maria Jaqueline Pereira)

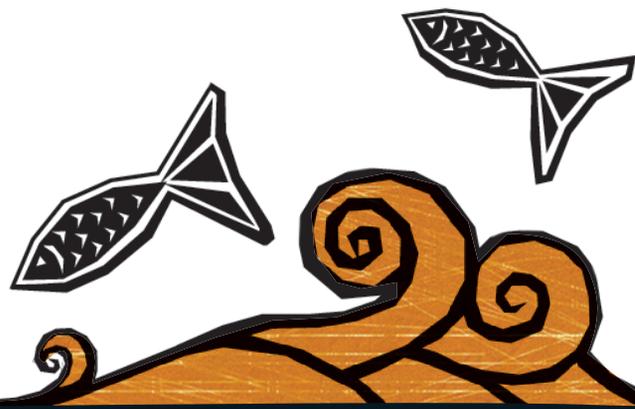
Polo Amazonas

Aqui estou eu, que renovei a minha vida! [...] A idade não importa! O que importa é a boa vontade da gente, é querer saber, querer aprender! [...] Quando eu visto essa camisa [do Mova], quando eu chego na porta da minha escola, eu chego muito feliz, eu chego cantando! Quando eu não canto a música do Projeto, eu canto a música do Boi (Caprichoso, de Parintins). (Vanda de Oliveira)

Polo Bahia

Diziam que papagaio velho não fala, mas estes aqui estão falando muito. Muitos monitores são pacientes com quem dá trabalho de escrever. A minha expectativa é aprender mais e mais. (Lourival Barbosa da Costa)

Eu me chamo Maria José Santos Souza, estou aqui falando do MOVA-Brasil. Queremos aprender e cada vez mais estudar, dar continuidade ao projeto. Somos pessoas sem condições financeiras, precisamos de alimentação e trabalho, precisamos de um ponto de vida para nos apegar. Com esse projeto, estamos querendo viver, aprender mais, construir a vida. Fazemos o que fazemos. Queremos ser pessoas honestas, dignas de viver. Eu trabalho fazendo faxinas, ganho 30 reais por dia para sustentar minha família. Tenho dez pessoas em casa, meu marido está doente e não está aguentando trabalhar... Vamos continuar a luta. Precisamos lutar, porque o Brasil é belo. (Maria José Santos Souza)





Polo Ceará

Eu gostei muito deste encontro! Pela primeira vez, passamos a conhecer muitas coisas através de propostas. E passamos a conhecer a dificuldade de cada educando. Aprendemos de tudo um pouco. (Antonia Salete Garça)

Eu estou muito feliz de estar aqui, hoje. É um dia de alegria, porque eu nem sabia andar em Cascavel, e agora eu escrevo o nome dos produtos que eu vendia para minhas freguesas. Eu agradeço pela oportunidade de estar aqui. Meu monitor fez muito esforço para eu vir e me incentivou muito! (Maria Deusa Cunha)

Polo Minas Gerais

Eu me sinto muito importante quando estou no projeto porque ninguém faz nada pelo povo de Neves. E eu gosto de voltar para a escola... Faço capoeira, pinto, bordo e mexo com a cabeça. (Dejanira Mendes de Carvalho)

Eu já estava estudando e acho que estar no projeto é bom demais. Estudar é bom de qualquer jeito. (Esmeraldo do Rosário)

Polo Rio de Janeiro

Eu era cega, eu era muda. Eu não sabia andar nem falar; a professora Fátima e o Mova me ensinaram a mudar tudo isso. Estou muito feliz! (Sebastiana Silva Aguiar)

Hoje estou aprendendo a ler e escrever, e estou muito orgulhosa de mim. Agora já consigo ajudar minhas duas filhas nos deveres de casa. Ninguém mais me segura! (Delma de Paula)

Sou cozinheira e é com o Mova que estou aprendendo a fazer novas receitas. O Mova é o nosso primeiro alimento. Hoje quero ir atrás do meu certificado. (Nanci S. Silva)

Polo Rio Grande do Norte

Estou muito feliz... Eu sei pouco, mas estou aprendendo mais. Tanto que eu vou ler uma poesia. É uma poesia pequena, mas é uma homenagem ao Núcleo Mandacaru. (Antônia Rocha Fernandes)

Aqui estou para falar do MOVA-Brasil. Meu nome é Olívia, eu tenho 72 anos. Não tive condições de estudar. Muito queria, mas era muito difícil. Um pouquinho que eu comecei a aprender a escrever o meu nome era com légua de distância... E eu sofria muito, muito! E, depois, meus pais proibiram: disseram que menina mulher não precisava aprender a ler para não escrever bilhete para o namorado. E me colocaram no cabo da enxada. Isso era uma tristeza muito grande. Eu tenho um sonho muito grande de ser médica, a minha vontade era vir morar em Natal para ser uma médica. (Olívia Gonzaga)

Polo Sergipe

Que Deus abençoe aos monitores do MOVA-Brasil, pois aprendemos muito com eles. Eu amei ter participado do Encontro! Vou convidar os amigos a estudar no MOVA-Brasil. Beijis a todos. (Tercila Freire)

Aqui foi tudo diferente do que eu pensei. Para mim não tinha esse acolhimento. Gostei muito! Se fosse preciso eu voltaria novamente. O meu professor Fernando me surpreendeu! Eu achava, por ele ser homem, que não teria paciência de ensinar às pessoas que não sabiam nem um "O". E agora todos eles já escrevem. (Adriana Santana de Oliveira)

Propostas dos Encontros

Polo Alagoas

Círculo de Cultura – Cidadania Planetária Para a Sustentabilidade



Usar os recursos naturais sem exagero; não desmatar; não fazer queimadas; não jogar lixo nas ruas sem ser no dia da coleta regular; não jogar lixo nas ruas e nos córregos; não exagerar no consumo de água; andar mais a pé diminuindo assim a poluição do ar; realizar coleta seletiva; reciclagem; reaproveitamento dos alimentos; evitar uso de material descartável; conservar as matas; usar sacolas retornáveis; conservar as redes de esgotos; não fazer queimadas; evitar o desperdício realizando o reaproveitamento alimentar; cultivar alimentos orgânicos.





Círculo de Cultura – EJA e Continuidade

Necessidade de incentivo da família para continuidade; professores mais cuidadosos e preocupados com alunos; acesso à escola de qualidade com infraestrutura adequada e com profissionais qualificados; adquirir conhecimentos; maneira de ensinar tradicional; aumentar as turmas de EJA nas comunidades.

Círculo de Cultura – Economia Solidária

Incentivo dos governantes para formação de cooperativa; acabar com as burocracias para formar cooperativas (diminuir número de participantes); que seja mais divulgada a Economia Solidária; melhoria das políticas públicas no tema Economia Solidária; mais projetos sociais para as associações comunitárias.

Polo Bahia

Respeitar o tempo de aprendizado de cada um, ter carinho e incentivar os colegas; multiplicar na comunidade o que foi aprendido na escola e no Projeto; valorizar a cultura do campo e inserir a comunidade e os seus saberes na escola; estudar e avançar para, quem sabe, chegar à faculdade e se tornar educador(a) do campo; incentivar a educação e a busca pelos direitos sociais; buscar mais oportunidades para as donas de casa; lutar contra a violência contra a mulher, crianças; desenvolver oficina para discutir os problemas que levaram os educandos a abandonar a sala de aula; realizar oficinas temáticas considerando as demandas de cada comunidade (ambiental, artesanal, leitura, direitos sociais e educação financeira); acesso a livros para incentivar a leitura.



Polo Ceará

Círculo de Cultura – Cidadania e Participação Social

Cadeiras e lousas em sala de aula (Palmácia); EJA nas localidades que têm turmas (Quixadá); continuidade do Projeto para os antigos monitores; professores da EJA serem os monitores do MOVA-Brasil.

Círculo de Cultura – Geração de Trabalho e Renda Sustentáveis

Oficializar oficinas de capacitações com arte; capacitar os monitores para despertar nos educandos o potencial local; os grupos produtivos podem repassar as técnicas rentáveis de geração para geração; reunir-se periodicamente com a comunidade para trocar ideias, experiências e assim avançar com os produtos; realizar a feira Mova no município em que acontece o Projeto MOVA-Brasil com produtos rentáveis e sustentáveis.

Círculo de Cultura – Mobilização e Intervenção Social nas Políticas Públicas

Continuidade do MOVA-Brasil; implantação da EJA nos municípios e localidades rurais; construção de postos de saúde (Cascavel, Maranguape); construção de calçamento em Palmácia; implantação do MOVA-Brasil no município de Barreira.

Círculo de Cultura – Continuidade dos Educandos na EJA

Que tenha oportunidade de EJA nas localidades onde o Mova atua; aumentar mais meses, uns 10 meses, para a gente aprender mais, sair mais incentivado e preparado; que os professores da EJA tenham formação continuada como os do Mova, metodologia semelhante; o ensino tem de ser como o nosso Mova, de diálogo, debate, de acordo com a nossa vivência e realidade; que tenha incentivo e valorização aos alunos, para que, mesmo que faltem, não desistam de estudar; que tenha bolsa para os alunos (incentivo financeiro); que os educandos tenham acesso a cursos profissionalizantes, projetos de emprego e geração de renda.



Círculo de Cultura – Cultura Popular como Políticas Públicas

Que se forme uma cooperativa que valorize a cultura popular; o Forró Pé de Serra, que tenha o apoio da prefeitura e que tenha credibilidade nos talentos locais; que tenha cursos de mestre e aprendiz de músicas para dar continuidade à cultura local; que tenha EJA nas localidades para dar continuidade aos estudos.

Polo Minas Gerais

Procurar as prefeituras e secretarias municipais para parcerias na área de saúde, com transporte e lanche para educandos do Mova; manter ou adquirir parcerias com óticas e oftalmologistas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de educandos; estímulo à produção em hortas coletivas, urbanas e rurais; aproximação com outros projetos e instituições que desenvolvem trabalho na EJA, a fim de fortalecer a discussão sobre a efetivação de políticas públicas; buscar maior entendimento e comprometimento com a educação do campo; trabalhar com a realidade de cada turma, usando as ideias do grupo e elementos regionais e culturais; a continuidade do método utilizado pelo Mova, ressaltando o convívio, conhecimentos e saberes tradicionais e discussões acerca de políticas públicas, destacando o papel do indivíduo numa formação cidadã; construir textos com realidades locais a fim de subsidiar o trabalho com os almanaques que atendem à metodologia do Projeto, mas com temáticas mais generalistas e, às vezes, com palavras de pouco entendimento pelos educandos e até mesmo educadores; fortalecer a luta pela municipalização da EJA.

Polo Rio de Janeiro

Propostas direcionadas ao Projeto

Continuidade do Projeto nas comunidades atendidas e sua ampliação para outras comunidades, de forma a alcançar um maior número de pessoas; maior divulgação do Projeto nas comunidades; reunião de divulgação do Projeto nas comunidades; aumento da duração do Projeto para um ano e seis meses; viabilizar merenda para as turmas. Algumas são feitas por meio de parcerias: continuidade do Projeto dando segmento aos

anos iniciais da EJA; convidar educandos(as) de outras fases que deram continuidade aos estudos para palestrarem nas salas; promoção de Fóruns e Seminários frequentes para a construção e permanência do Projeto MOVA-Brasil, em parceria com o Poder Público com o objetivo de transformá-lo em Lei Municipal (políticas públicas); parceria do governo com projetos de alfabetização para que se estenda a gratuidade no transporte público para seus educandos(as); inserção dos(as) educandos(as) no mercado de trabalho, por meio de parcerias; somar, ao curso de alfabetização, um curso profissionalizante (informática, por exemplo); encaminhar educandos(as) desempregados(as) para o cadastramento no Programa Bolsa-Família; efetivar a Rede de Economia Solidária do MOVA-Brasil Polo Rio de Janeiro; estimular a criação de Fóruns de produtores(as) artesanais nos locais onde não existem; promover encontro de oficinas de produções por núcleo; criar estratégias de comercialização e preço justo das produções realizadas pelos(as) educandos(as); promover cursos de qualificação profissional itinerantes nas comunidades, associados ao processo de alfabetização de jovens e adultos.

Propostas direcionadas ao Poder Público

Liberação de linhas de ônibus para lugares afastados para que os(as) educandos(as) possam ter acesso à escola; construção de escolas nos bairros de difícil acesso; instalar turmas de EJA nos bairros onde funciona o Projeto MOVA-Brasil, para que os(as) educandos(as) possam dar continuidade aos estudos; adotar a metodologia de trabalho do Projeto MOVA-Brasil na EJA das redes públicas de ensino; ter atendimento às crianças para as mães poderem estudar; salas de EJA apropriadas; divulgação, por meio de panfletos, sobre as escolas e projetos que ofereçam EJA.



Dona Maria da Silva: mais de um século de experiência na sala do Projeto MOVA-Brasil

*Enquanto se espera viver, a vida passa
(Sêneca, pensador e autor de tragédias da Roma Antiga)*



Dona Maria da Silva realizando atividade em sala de aula - Manacapuru (AM)

Dona Maria da Silva Monteiro nasceu no dia 03/09/1911, em Arajatuba, no município de Manacapuru (AM). Filha de dona Maria Luiza da Silva e do senhor Itelvino da Silva, ela é mãe de quatro filhos, tem trinta netos, doze bisnetos e treze tataranetos. Ela não se lembra até que série estudou: “Não lembro. Porque a nossa mãe colocou na escola, mas o pai proibiu porque mulher que aprendia a escrever era para mandar bilhete para macho, e ele mandou a gente para a roça”.



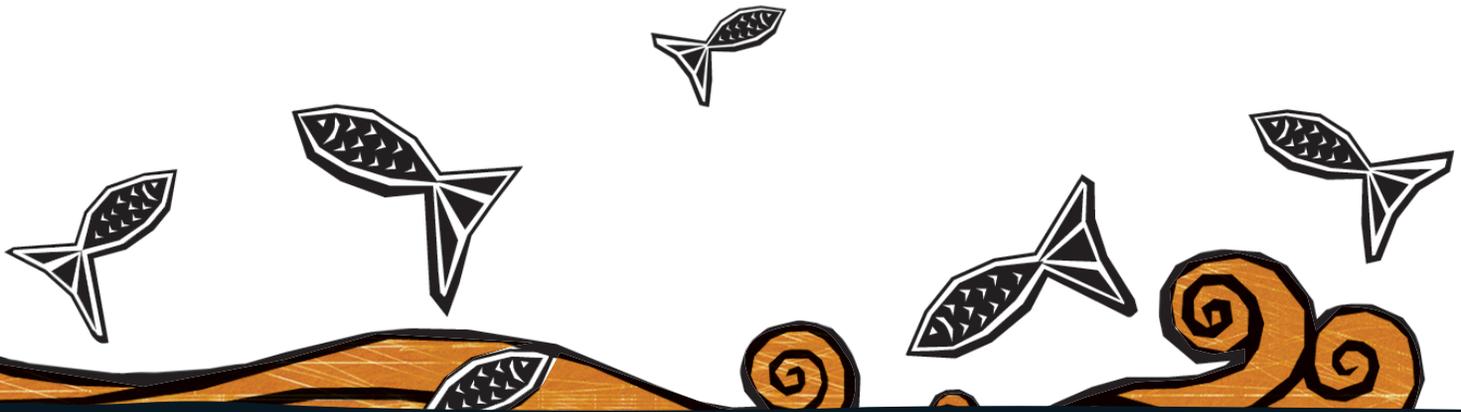
Foi numa visita de acompanhamento às salas de alfabetização do MOVA-Brasil do Núcleo Princesinha do Solimões, no município de Manacapuru, no dia 11 de setembro deste ano, que tivemos a grata surpresa de encontrar dona Maria da Silva Monteiro, que, apesar dos seus **101 anos de idade**, decidiu estudar para **reaprender** o que esqueceu e **aprender** coisas novas, fazendo valer o que orienta o documento final da VI Confinteia/2010 (Conferência Internacional de Educação de Adultos) sobre **educação ao longo da vida**. Quando perguntada por que não havia estudado quando jovem, ela respondeu: *“Porque onde a gente morava não tinha nada”*. Essa resposta serve para reforçar, ainda hoje, a iniciativa do Projeto MOVA-Brasil de ir até as comunidades mais necessitadas de serviços sociais, de ir aonde quase ninguém vai para atender a uma parcela das pessoas mais esquecidas em meio aquelas já esquecidas. E à nossa pergunta sobre a razão de voltar a estudar nessa idade, ela respondeu: *“Para aprender, né? Para ver se eu ainda aprendo. Se não aprender mais, né? (Risos) Eu ainda quero aprender para assinar, pelo menos, o meu nome”*. O que a senhora mais gosta de fazer hoje? *“Gosto de andar, de fazer café, de pegar no terçado e plantar macaxeira”*. Dona Maria se mostra lúcida e incentiva as pessoas mais jovens que ainda não estão na escola: *“Dou conselho para aprenderem a ler e escrever”*.



Dona Maria treinando a escrita com os colegas

Aprendizagem sem limites de idade

Essa senhora de 101 anos de idade é um exemplo de perseverança e de esperança na vida. Aprender não tem limite de idade, desde que a vida ofereça oportunidade e a pessoa tenha determinação. O Projeto MOVA-Brasil chegou à cidade de Manacapuru, no interior do estado do Amazonas, e dona Maria finalmente pode estudar e aprender a ler e escrever as primeiras palavras depois de mais de um século de vida. A equipe do MOVA-Brasil, a *Família de Paulo Freire*, se sente muito feliz e honrada por estar sendo a oportunidade que dona Maria esperava para aprender, entre outras coisas, a **ler e escrever seu próprio nome**. Assim como dona Maria, há outras(os) educandas(os) do Projeto MOVA-Brasil que não veem limite de idade para aprender. É o caso do senhor Lourival Barbosa da Silva, do Polo Bahia. *“Diziam que papagaio velho não fala, mas estes aqui estão falando muito. Muitos monitores são pacientes com quem dá trabalho de escrever. A minha expectativa é aprender mais e mais”*, declarou. É como diz uma personagem da peça *Últimas Luas*, encenada pelo ator Antônio Fagundes: *“Os jovens fazem planos, e os velhos sonham. Eles é que são os verdadeiros sonhadores desse mundo”*. Dona Maria, como uma sonhadora, faz exatamente o que diziam os filósofos, como mostra a frase de Sêneca na página anterior: ela aproveita cada momento para continuar vivendo. É mais uma grande lição que o Projeto MOVA-Brasil ensina a quem quiser aprender.





DONA MARIA DA SILVA MONTEIRO,
QUE COMPLETOU 101 ANOS NO DIA 03 DE
SETEMBRO DE 2012: O PROJETO MOVA-BRASIL
DESEJA À SENHORA MUITAS E MUITAS
FELICIDADES, E AGRADECE, DE CORAÇÃO E
RAZÃO, PELA GRANDE LIÇÃO DE VIDA!
A ESSA MULHER QUE É MOTIVO DE ORGULHO
PARA TODOS NÓS, REGISTRAMOS ESTA
PEQUENA HOMENAGEM DO PROJETO
MOVA-BRASIL: DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA!



Dona Maria da Silva na sala de aula - Manacapuru (AM)



EXPEDIENTE

Instituto Paulo Freire (IPF)

São Paulo - SP
(11) 3021-0670
www.paulofreire.org

Federação Única dos Petroleiros (FUP)

Rio de Janeiro - RJ
(21) 3852-5002
www.fup.org.br

Petrobras

Rio de Janeiro - RJ
www.petrobras.com.br

COLABORADORES

Comitê Gestor

Coordenação Pedagógica Nacional
Polo Minas Gerais - (31) 9137 0396
Polo Bahia - (75) 9214 0003
Polo Amazonas - (92) 8102 1444
Polo Pernambuco/Paraíba - (81) 9725 6789
Polo Ceará - (85) 9133 4098
Polo Rio de Janeiro - (21) 8009 0003
Polo Sergipe - (79) 9116 0869
Polo Rio Grande do Norte - (85) 9984 4566
Polo Alagoas - (82) 9943 2018



Projeto

MOVA-Brasil

Desenvolvimento & Cidadania



Ministério da
Educação

